

E-Book

O IMPACTO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL



INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

FORUM
estudante

FICHA TÉCNICA

Título – **O impacto da Formação Profissional**

Promotor – **IEFP**

Editor – **Forum Estudante**

Coordenação Geral – **Rui Marques**

Gestão de Projeto – **Gonçalo Gil**

Autoria – **José Piteira, Forum Estudante**

Data – **Fevereiro 2024**

Índice

**O impacto
da formação
profissional na
primeira pessoa**

Joana Ferreira,
Curso de
Mecatrónica
Automóvel, Centro
DUAL

Samuel Santos,
Curso de
Restauração,
Insignare

Niuka Oliveira,
Design de Moda,
Modatex

**Arlindo Moura
e Noé Carvalho,**
Curso Técnico
de Ourivesaria,
CINDOR

Bruno Fernandes,
Curso de Eletrónica,
Automação e
Comando, Centro
DUAL



O impacto da formação profissional na primeira pessoa

Nesta publicação, damos-te a conhecer cinco histórias de vida onde a formação teve um papel de destaque. Pela voz de jovens profissionais, fica a conhecer a importância da formação profissional.





Ao longo das próximas páginas, trazemos-te histórias de jovens que, ainda que de diferentes pontos do país e áreas profissionais, têm algo em comum. Em cada um dos seus trajetos, a formação profissional foi determinante para impulsionar as suas vidas pessoais e profissionais, muitas vezes permitindo-lhes aprofundar um gosto e criar uma carreira ligada a essa vocação.

Neste conjunto de reportagens, acompanharemos as suas diferentes trajetórias, conhecendo também as suas jornadas de crescimento e autodescoberta. Cada protagonista apresenta-nos lições valiosas sobre o papel da formação, ficando claro como esta ultrapassa a sua dimensão técnica, trazendo-lhes também outro tipo de competências, como capacidade de comunicação, autoconfiança ou resiliência.



É também importante destacar os pontos de contacto entre as experiências destes estudantes nos seus respetivos cursos de aprendizagem. De acordo com os relatos que partilham, há características deste tipo formação que fizeram toda a diferença, como a componente prática do ensino, a disponibilidade e experiência profissional de formadores ou o contacto próximo com o mercado de trabalho.

Dentro desta diversidade de histórias, há ainda outro ponto em comum: a ligação emocional destes jovens profissionais às suas experiências de formação profissional. Uma valorização que é inseparável daquela que é uma das grandes mais-valias possibilitadas pelos seus respetivos cursos – criar uma carreira ligada a uma paixão. Sabe de que forma, ao longo das próximas páginas.

A equipa Forum Estudante



A mecânica por gosto não cansa

Joana Ferreira tem 18 anos e é natural de Gondomar. Graças a um curso de aprendizagem, pode aprofundar um gosto especial e começar uma carreira na área da mecânica.



Nome: **Joana Ferreira**

Idade: **18 anos**

Naturalidade: **Gondomar**

Curso: **Mecatrónica Automóvel,
Centro DUAL**

Local de trabalho: **Ford**



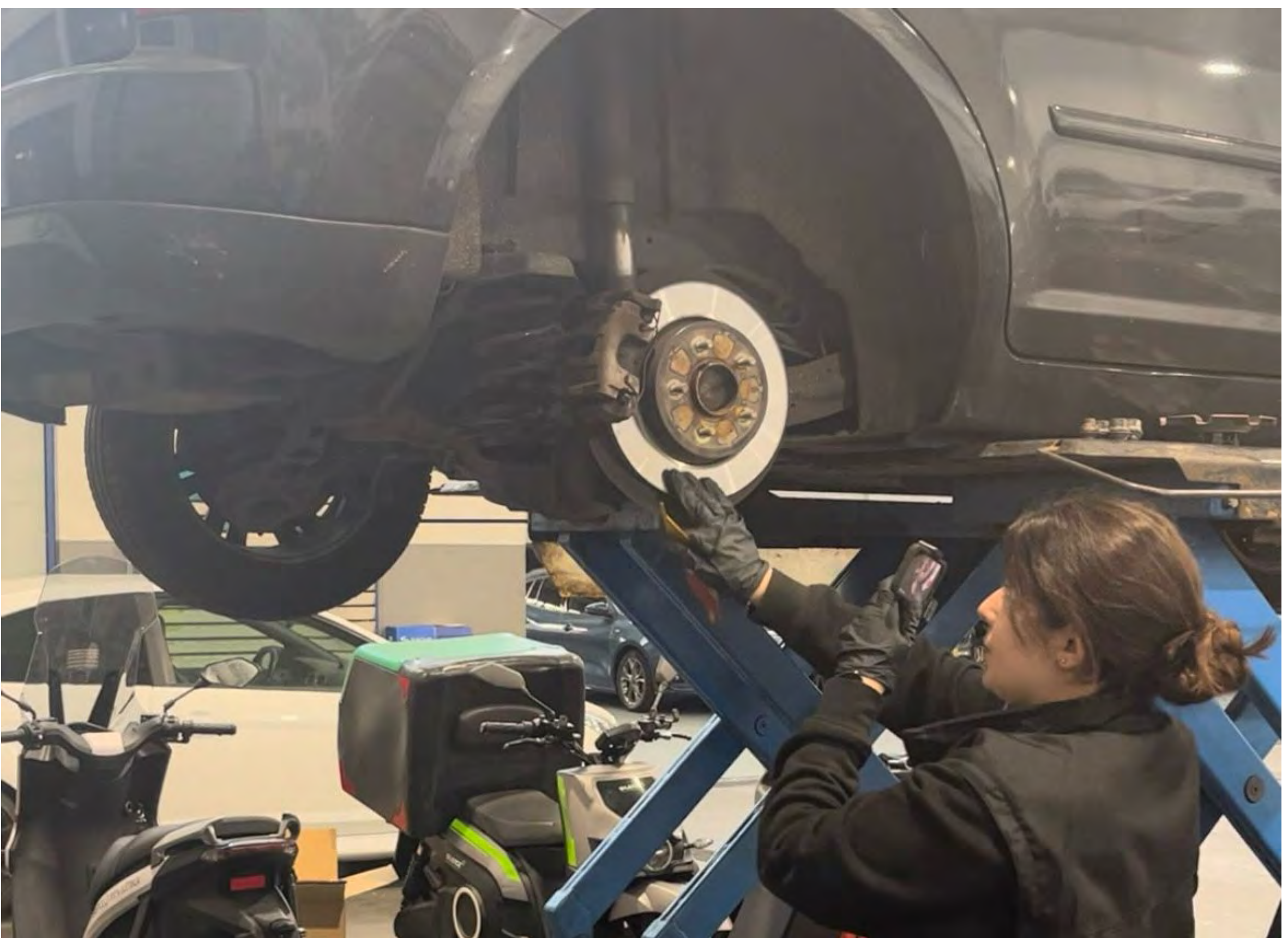
“Já tinha um bichinho por motas”. É assim que Joana Ferreira, natural de Gondomar, começa por explicar a sua escolha pelo curso de Mecatrónica Automóvel no Centro DUAL, no Porto. Quando terminou o 9.º ano, a jovem de 18 anos viu a maioria dos seus colegas a escolher o ensino regular e, para si, **“isso não era uma coisa concreta o suficiente”**. **“Queria algo concreto, algo que gostasse e que me levasse a ver uma saída profissional no final desse curso”**, sublinha.

A curiosidade na prática foi alimentada pelas conversas que ouvia sobre mecânica entre os seus familiares e com as interações que foi tendo com motas desde criança. **“Sempre tive essa curiosidade, de saber como funcionava algo de que gostava tanto”**.

***“Sempre tive essa curiosidade,
de saber como funcionava algo
de que gostava tanto”***



Quando iniciou o curso, apercebeu-se imediatamente de que tinha tomado a decisão certa. O ensino da teoria e da prática em simultâneo foi algo que facilitou muito a sua aprendizagem. Para Joana, esta é uma **“área em que é necessário estar sempre atualizada”**, pois **“a tecnologia não para, o que implica estar sempre a aprender”**.



“Foi bonito, ver aqueles homens tão brutos, grandes, rijos, vê-los de lágrimas nos olhos, como nós”



Por outro lado, o ensino prático permitiu-lhe confirmar a sua decisão. **“Conseguimos perceber se temos gosto e capacidade para seguir esta área”**, realça a jovem mecânica. O curso que frequentou envolveu vários momentos de estágios, que **“fizeram toda a diferença”** e onde deu para consolidar **“muita da matéria teórica na parte prática”**, sendo este **“um processo complementar que facilita a aprendizagem”**.

Diploma na mão, lágrimas nos olhos

O momento que mais a marcou durante toda a formação foi aquele em que concluiu o curso. **“Faltava apenas receber o diploma”**, recorda, quando foi convidada para participar numa mesa-redonda para representar os formandos de mecatrónica: **“Foi aí que senti que realmente tinha terminado o curso e que se tinham lembrado de mim, que tinha conseguido marcar alguma diferença no sítio onde tinha estado”**.



Houve outro momento que também ficou marcado na memória de Joana. Para celebrar a conclusão do estágio e do curso, Joana e uma colega levaram **“um panelão de bifanas”** em jeito de celebração para partilhar com todos os trabalhadores. **“Foi bonito, ver aqueles homens tão brutos, grandes, rijos, vê-los de lágrimas nos olhos, como nós”**, concluiu.

“Hoje, ao trabalhar, vejo que as tarefas não me assustam, sei que sou capaz, sou confiante nas minhas capacidades, tanto naquilo que sei como naquilo que consigo fazer”



Desde 2022, Joana trabalha na *Ford*. Depois da indecisão entre prosseguir os estudos para o Ensino Superior ou ir trabalhar, optou por aceitar a proposta da *Ford* — com a intenção de no futuro fazer uma formação superior em regime pós-laboral. Quando questionada sobre o papel da formação profissional, a jovem não tem dúvidas: **“Hoje, ao trabalhar, vejo que as tarefas não me assustam, sei que sou capaz, sou confiante nas minhas capacidades, tanto naquilo que sei como naquilo que consigo fazer”**. **“Há imensas diferenças em mim para melhor”**, termina, entre risos. ■



Gosto pela cozinha com uma pitada de negócio

Natural de Santa Catarina da Serra, Leiria, Samuel Santos, de 24 anos, seguiu o Curso Profissional de Restauração. Hoje em dia, trabalha na Casa do Castelo, em Ourém, e tem a sua própria empresa de *catering*.



Nome: Samuel Santos

Idade: 24 anos

Naturalidade: Santa Catarina da Serra, Leiria

Curso: Curso de Restauração, Insignare

Local de trabalho: Casa do Castelo



A ligação de Samuel Santos com a cozinha começou muito cedo. **“Sempre tive interesse em ver a minha mãe a cozinhar e há aquelas ligações desde a infância que parecem já automáticas”**, conta. O gosto pela área, bem como a perceção pessoal de que tinha **“jeito e as mãos para cozinhar”**, levaram a que seguisse a área. Ao longo do tempo, desenvolveu interesse por outras áreas do negócio, como a parte comercial, comunicação, entre outras.

De Santa Catarina da Serra, Leiria, Samuel, 24 anos, gosta de, **“através da comida, dar uma experiência gastronómica inovadora dirigida a uma pessoa”**. A competição também foi algo que sempre motivou Samuel, antigo atleta federado, e que o levou a **“passar a vertente competitiva para a cozinha”**. **“Temos de estar sempre atualizados e fazer sempre novas especializações dentro de um universo vasto”**, sublinha.



Este lado competitivo levou a que participasse nos diferentes campeonatos das profissões, onde foi medalha de excelência (Eurosills) e medalha de ouro (Worldskills). Os campeonatos que disputou trouxeram-lhe **“experiência, contactos com novas pessoas e conhecimento de mais de trinta culturas gastronómicas”**. Embora aprecie a parte competitiva da cozinha, o conhecimento também é valorizado por Samuel, que vê estes momentos como importantes para ganhar um maior conhecimento de um setor muito globalizado como é a gastronomia.

Uma prova com obstáculos

O caminho para a profissionalização começou aos 14 anos, no Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota (CIBA), no Curso Básico de Cozinha, seguindo-se o Curso Profissional de Restauração – Cozinha e Pastelaria, na Insignare – Escola de Hotelaria de Fátima. Na altura em que ingressou no CIBA, Samuel



confessa que ainda **“estava com algumas incertezas”**, que rapidamente se dissiparam e só confirmaram o seu gosto pela área da gastronomia.

“Sempre tive interesse em ver a minha mãe a cozinhar e há aquelas ligações desde infância que parecem já automáticas”

Durante o seu percurso atravessou alguns obstáculos, incluindo uma lesão numa mão, o que o obrigou a adaptar-se. **“Foi aí que eu percebi que, mesmo na dificuldade, é preciso arranjar uma solução, e percebi que estava motivado e que queria seguir esta área no futuro”**, conta.

No curso profissional, Samuel encontrou uma formação prática. Não concorda com **“a visão de que o ensino profissional seja**



visto como uma segunda opção” e pensa que este **“deveria ser visto como uma primeira escolha”**. Vê este tipo de ensino como ideal para quem procura ligar a teoria à prática e acredita também que quem termina o curso tem uma vantagem no momento de ingressar no mercado de trabalho.

“Foi aí que eu percebi que, mesmo na dificuldade, é preciso arranjar uma solução, e percebi que estava motivado e que queria seguir esta área no futuro”

No curso, encontrou também uma boa relação com professores e formadores, que ainda hoje mantém. **“São pessoas com mais anos de experiência na área e serviam como figuras inspiradoras, que me faziam perceber que, se trabalhasse, conseguiria cumprir os meus objetivos”**, destaca.



A formação deu-lhe a oportunidade de fazer três estágios diferentes. Pôde **“fazer aprendizagens específicas sobre o setor, diversificar competências”** e fez durante um período Erasmus em Foligno, Perugia, em Itália. **“A experiência obrigou a que saísse, o que me fez sair da zona de conforto, e obrigou-me a evoluir”**, conta, antes de acrescentar: **“Cresci, não só a nível profissional, mas desenvolvi também várias competências pessoais”**.





Foi ainda enquanto frequentava o curso profissional que criou a sua empresa de *catering*, primeiro numa competição *online* e depois por iniciativa própria, **“por sentir necessidade de dar resposta ao mercado”**. Neste momento, dá continuidade à empresa *Creative Cooking*, com o amigo com quem a criou.

Aos 24 anos, Samuel continua a sentir o mesmo gosto pela cozinha que sentia quando era criança. Pelo meio, acredita que a formação profissional teve um papel importante na sua vida. Todas as instituições formadoras por onde passou procuraram ajudar a moldar os jovens ao mercado de trabalho, conta, antes de concluir: **“ajudaram a retirar o melhor deles próprios”**. ■



Da imaginação em criança para a realidade profissional

Niuka Oliveira tem 24 anos e é natural de São Tomé e Príncipe. O fascínio pela moda levou-a ao curso de Design de Moda, na Modatex, no Porto.



Nome: **Niuka Oliveira**

Idade: **24 anos**

Naturalidade: **São Tomé e Príncipe**

Curso: **Design de Moda, Modatex**

Local de trabalho: **Better**



Desde muito cedo que Niuka Oliveira, de 24 anos, teve interesse pela moda. Um gosto alimentado pelos muitos desenhos animados que via **“onde os vestidos coloridos e fantasiosos”** lhe chamavam à atenção e que a levou a fazer **“roupas com restos de tecido e até guarda-chuvas”**.

Originária de São Tomé e Príncipe, chegou a Portugal aos 8 anos de idade e reside no Porto. A paixão pelas ilustrações e pelas roupas mantém-se, ainda hoje guardando **“um dossiê muito grande com as ilustrações desse tempo”**. O interesse em **“aprender e saber mais sobre a área”** levou a que, depois de concluir o 9.º ano, procurasse um **“curso que permitisse prosseguir este gosto”**.

Foi esse desejo que fez com que concluísse o 12.º ano de escolaridade na Escola Artística Árvore em Design de Moda. Niuka fala-nos de uma **“experiência muito boa”** e de **“uma**



óptima escola, a todos os níveis”. Para além de uma abordagem prática que lhe deu **“todas as bases que precisava, tanto a nível de confeção, modelação, design de moda e a parte mais criativa”**, a escola contribuiu para o seu crescimento técnico e pessoal. **“Foi muito bom ter começado por ali”**, partilhou Niuka.

Especializar e aprofundar

A formação não saíria da vida de Niuka, que decidiu prosseguir a sua formação profissional na Modatex. Aí, diz, **“as disciplinas eram mais especializadas e davam mais tempo para aprofundar”** o seu gosto pela área da moda. **“Por outro lado, os professores são especialistas na área e trouxeram-me também novos conhecimentos”**, acrescenta.

O seu primeiro contacto com o mundo profissional, ainda na Árvore, foi num estágio no ateliê António Alfaiate, que a fez **“estar em contacto com profissionais da área**



com experiência” e lhe proporcionou **“a oportunidade de desenvolver peças”**. Já na Modatex, fez o seu primeiro estágio na escola, devido à pandemia, e seguiu-se um outro estágio na *Mike Davis*.

Niuka conta com participações no Campeonato do Mundo das Profissões, na área das tecnologias da Moda. Participou também no Campeonato Nacional e no Euroskills, em Graz, na Áustria, onde alcançou o bronze. O Worldskills, em Helsínquia, na Finlândia, foi para si uma experiência muito boa, que a **“ajudou a crescer bastante”**.

“Foi um momento muito bom, muito gratificante. Vendo a partir daqui, foi uma recompensa pelos anos todos em que me dediquei a esta área da moda e todo o esforço que isso envolveu”



Depois de terminar o curso, participou na Moda Lisboa, onde recebeu o prémio Tintex e a oportunidade de estagiar **“em Vila Nova de Cerveira, numa empresa direccionada para tinturaria de malhas”**. **“Foi um momento muito bom, muito gratificante. Vendo a partir daqui, foi uma recompensa pelos anos todos em que me dediquei a esta área da moda e todo o esforço que isso envolveu”**, conta.





Atualmente, Niuka prossegue a sua carreira profissional no Porto e trabalha na *Better*. **“A formação profissional foi muito importante na minha vida”**, conta, explicando que coloca em prática coisas que aprendeu no curso todos os dias.

“A formação profissional foi muito importante na minha vida”

O crescimento de Niuka deu-se ainda a nível pessoal, acrescenta, uma vez que a formação profissional a ajudou a desenvolver competências, como a capacidade de comunicação. Como exemplo, refere a sua primeira apresentação, que era sobre fios e malhas. **“Estava bastante nervosa, por ser tímida”**, recorda, antes de revelar, entre risos: **“No final, acabou tudo por correr bem”**. ■



Quando o ouro nos corre no sangue

Esta é a história de dois ourives de gerações diferentes. Arlindo Moura, 37 anos, é natural de Gondomar e continua o negócio de família, *Só Ouro*. Noé Carvalho tem 17 anos, é natural do Porto e está neste momento a treinar para o Campeonato Nacional das Profissões.



Nome: **Arlindo Moura**

Idade: **37 anos**

Naturalidade: **Gondomar**

Curso: **Técnico de Ourivesaria, CINDOR**

Local de trabalho: **Só Ouro**



Arlindo Moura e Noé Carvalho têm 20 anos de diferença, mas partilham a formação no CINDOR e a vontade de dar continuidade ao negócio da família na arte da ourivesaria. Para ambos, seguir esta área foi uma certeza desde o início, por verem os seus familiares a trabalhar e crescerem no meio de “**mestres**”.



Nome: **Noé Carvalho**

Idade: **17 anos**

Naturalidade: **Porto**

Curso: **Técnico de Ourivesaria, CINDOR**

Local de trabalho: **Estudante**



Para Arlindo Moura, são os trabalhos mais difíceis que lhe dão mais prazer. **“É algo que me orgulha, pois só fazia as peças que diziam que não dava para serem feitas”**, conta Arlindo, que diz que a preparação no CINDOR e junto dos seus mestres lhe deu margem para aprender na base da tentativa e do erro. Algumas das peças que produziu já tiveram destaque internacional, como o maior coração do mundo em filigrana, exposto na Expo Dubai 2020, ou, mais recentemente, uma ovelha bordaleira em tamanho real, também ela feita em filigrana.

O gosto pela ourivesaria surgiu **“antes do CINDOR”**, partilha o ourives. Arlindo segue os passos do avô e do pai, também eles mestres ourives e **“referências”** para si. **“Tal como os jogadores de futebol encaram outros jogadores como referências, eu vi assim os meus familiares”**, afirma. É através da empresa *Só Ouro* que dá continuidade ao negócio de família.



A vontade de dar seguimento a um negócio familiar foi o que também fez Noé Carvalho, de 17 anos e natural do Porto, ingressar no CINDOR. Tal como Arlindo, o jovem cresceu na oficina de trabalho do avô e do pai e admite **“sempre os vi trabalhar”**. Foi o interesse pela arte da joalheria e a **“vontade de dar continuidade ao negócio da família”** que fez que, aos 15 anos, se inscrevesse no CINDOR, **“escola que já conhecia e queria frequentar”**, admite.

“[...] Gosto de dar tempo aos meus alunos, para que estes cheguem ao mercado com competências suficientes”

Para Noé, a joalheria sempre foi **“o que pretendia seguir”**, por isso, utilizou toda a sua experiência no mercado do trabalho, enquanto estagiava, para conhecer diferentes abordagens e máquinas que quer futuramente vir a utilizar na oficina de trabalho.



O estado da arte

A ourivesaria foi, para ambos, uma experiência que começou em casa e à qual o CINDOR deu continuidade. Enquanto Noé ainda é estudante, no Curso de Técnico de Ourivesaria, Arlindo foi estudante e é, atualmente, professor na escola que o ajudou a formar.

Noé conta que este curso lhe ensinou **“coisas que nunca tinha feito”** ao longo de dois anos e meio. Além de manter uma relação próxima com os professores, **“quase familiar”**, sentiu que estes o desafiaram a crescer, colocando provas gradualmente mais complexas para **“perceber se conseguíamos alcançar os objetivos que tinham estabelecido”**.

Arlindo consegue oferecer-nos um olhar diferente: o de estudante e o de docente. O ourives sente que, de todos os locais por onde passou, o CINDOR foi o que mais o preparou.



Agora, quer partilhar com os seus alunos os ensinamentos que **“artesãos, empresários e pessoas com entendimento na área”** lhe trouxeram.



“Tal como os jogadores de futebol encaram outros jogadores como referências, eu vi assim os meus familiares”



Enquanto docente, Arlindo diz que **“no campo da ourivesaria o tempo e a prática são necessários para aprender e errar”**. Fala orgulhosamente sobre os seus antigos alunos, partilhando que a esmagadora maioria se encontra **“empregada e integrada nesta área de trabalho”**. **“Os que não foram integrados, é porque querem seguir o seu próprio negócio”**, acrescentou Arlindo.

Independentemente do que o futuro traga, Arlindo tem uma certeza: o gosto pela ourivesaria não vai terminar. O ourives diz que vai continuar a trilhar o seu caminho, que define ser caracterizado pelos **“objetivos altos”** que impôs a si mesmo. Um crescimento em que, reforça, o tempo e a prática são fundamentais. **“É por isso que gosto de dar tempo aos meus alunos, para que estes cheguem ao mercado com competências suficientes”**, conclui. ■



Arranjar para melhor aproveitar

Bruno Fernandes, 26 anos, é natural de Esposende e formado em Eletrónica, Automação e Comando. O curso permitiu-lhe aprofundar o interesse pela eletrónica.



Nome: **Bruno Fernandes**

Idade: **25 anos**

Naturalidade: **Ermesinde**

Curso: **Eletrónica, Automação e Comando, Centro DUAL**

Local de trabalho: **Controlar**



Ver o pai a arranjar aparelhos eletrónicos resultou num **“fascínio, por ver como as coisas funcionavam”**. Quem o diz é Bruno Fernandes, de 25 anos e natural de Ermesinde, cuja ligação à eletrónica já é antiga. **“O meu pai preferia dar nova vida aos eletrodomésticos, arranjando-os”**, explica, revelando que foi a partir dessa prática que aprendeu uma expressão: **“Se algo se partir, não quer dizer que tenha acabado”**.

Ao terminar o 9.º ano, foi sua vontade escolher um curso que o **“fizesse transitar rapidamente para o mercado de trabalho e de forma mais fácil”**. Aliado a essa motivação, esteve o conselho de um colega, já estudante no Centro DUAL, no Porto, que partilhou com Bruno estar a ter uma boa experiência.



Hoje, aos 25 anos, Bruno conta que esses objetivos foram cumpridos, desde logo, porque encontrou emprego mal concluiu o curso. Em retrospectiva, diz-se satisfeito com a escolha que tomou. **“Gostei muito do curso, dos professores e do ambiente em geral”**, partilha.

Sobre a diferença do ensino regular para o ensino profissional, diz ter sido **“uma diferença muito grande do que conhecia no ensino até aí”**. O ensino no curso de aprendizagem era **“mais rápido, com professores jovens e com grande paixão pela área”**, fatores que o motivaram e o fizeram gostar mais de ir às aulas, por sentir que estava a aceder a **“um conteúdo mais interessante”**.

“No âmbito do curso, trabalhava quase como o faço hoje e isso mostra como foi uma ponte bem estruturada para a minha transição”



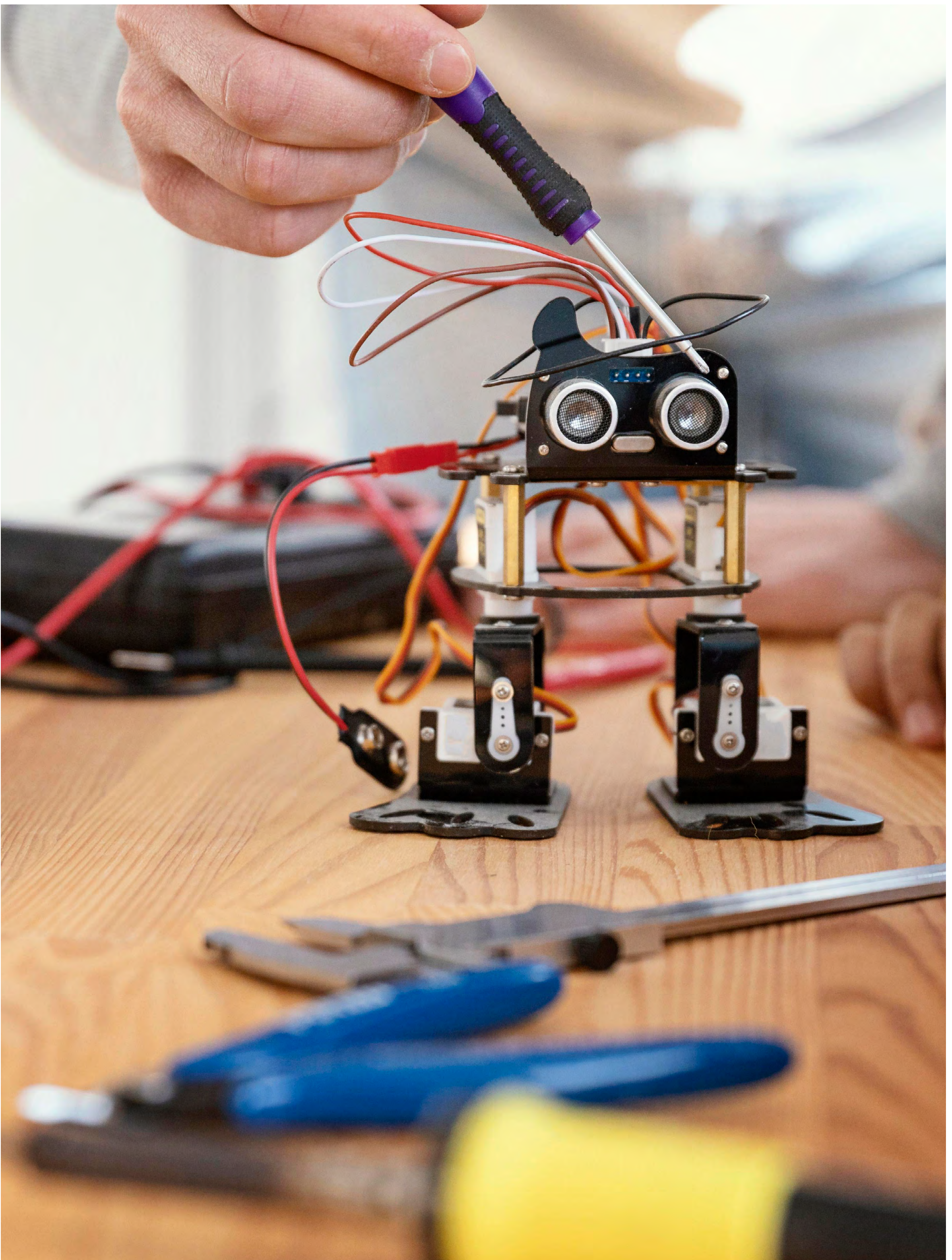
O curso como ponte

Bruno recorda com detalhe os primeiros dias no Centro DUAL. Começou com alguns testes psicotécnicos no primeiro dia e com a resolução de problemas em grupo. **“Éramos vinte pessoas à volta de uma mesa e ficámos cinco minutos em silêncio, por não nos conhecermos, mas rapidamente começámos a trabalhar em conjunto”**, conta o jovem. O primeiro contacto com as aulas e os professores só o fez ter mais certezas de que tinha tomado a escolha certa ao seguir o curso de Eletrónica, Automação e Comando.

“Os cursos profissionalizantes são uma ótima opção para quem procura entrar no mercado de trabalho rapidamente e ter uma boa carreira, com possibilidades de progressão”



“Os cursos profissionalizantes são uma ótima opção para quem procura entrar no mercado de trabalho rapidamente e ter uma boa carreira, com possibilidades de progressão”, sublinha.





O primeiro contacto com o mercado de trabalho trouxe a Bruno o contacto com uma nova responsabilidade. Mas, conta, sentiu sempre um grande apoio por parte da empresa, que o ajudou a ambientar-se ao trabalho através de **“um processo estruturado e gradual”**. **“Isso permitiu-me ganhar cada vez mais conhecimento, confiança e responsabilidade”**, revela. Hoje, continua na *Controlar*, a mesma empresa que o acolheu durante o estágio.

A relação com a área foi mudando desde a conclusão do curso. Atualmente, Bruno tem funções ligadas ao diagnóstico e resolução de problemas. Diz que esse trabalho, mais próximo do seu gosto pessoal, lhe deu a capacidade de se desenvolver, sendo **“tarefas mais divertidas e criativas”**.

**“Gostei muito do curso,
dos professores e do
ambiente em geral”**



Hoje, acredita que a formação profissional lhe trouxe uma maior facilidade em desenvolver as competências que utiliza no mercado de trabalho, mas também foi uma ponte para o mundo do emprego. **“No âmbito do curso, trabalhava quase como o faço hoje e isso mostra como foi uma ponte bem estruturada para a minha transição”**, completa. ■

www.iefp.pt



INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

FORUM
estudante